

Desastre Ambiental pode ser apenas impedido através da Luta de Classes e da Destruição do Capitalismo

A crise ambiental de hoje é uma crise global que ameaça a existência de vida na Terra. Da poluição no mar à ilhas de lixo plástico e a destruição sistemática de florestas (mais recentemente a Amazônia), a qualidade e as riquezas da vida no planeta diminuem rapidamente.

Abordar a crise ecológica, sem levar em conta as causas econômicas, é uma visão irrealista desconecta da realidade.

Enquanto existir, o capitalismo irá continuar cegamente desperdiçando recursos do planeta em nome do lucro, ao ponto de considerar o “aquecimento global” como uma nova “oportunidade”. Na verdade, a abertura de novos territórios de exploração, como as reservas de gás natural e petróleo no mar Ártico nas bacias da Groelândia e no Mar de Barents, irão oferecer ao Capital novos braços de produção que irão apenas acelerar o pior.

A produção de energia global é 85% derivada de combustíveis fósseis, para manter a concentração de CO2 na atmosfera estável, a produção de energia derivada dessa fonte deve ser reduzida para 80%. Imaginemos a atual produção de ferro global (1.6 bilhões de toneladas) obtida através de baterias e painéis fotovoltaicos: é simplesmente impossível. É certo que o capitalismo não pode sobreviver sem hidrocarbonetos, gás e carvão. Por isso que combustíveis fósseis são tão disputados entre os EUA, Rússia, Canadá, Noruega e Dinamarca.

A posse ou controle das fontes de energia, primariamente combustíveis fósseis, é um dos maiores impulsos que ditam as dinâmicas dos estados imperialistas, seus efeitos não param apenas no campo da produção, mas também nas finanças, política e até mesmo nas Forças Armadas. São nessas premissas que as conversas de “redução de gases estufa” em conferências internacionais deveria se basear!

O capitalismo trata o ambiente como fonte de matéria prima e uma barreira em sua busca de maiores lucros, levando a si mesmo a colapsos inevitáveis, que se manifestam periodicamente em uma crise econômica.

As consequências dessa crise estão sendo postas nas costas da classe trabalhadora, que é forçada a pagar o preço através de medidas de austeridade impostas por governos. Os mesmos governos são recomendados a limitar o processo destrutivo que eles perpetuam pelo bem das classes privilegiadas.

Infelizmente, nenhum governo ou estado é ingênuo a ponto de limitar as necessidades da economia capitalista, e acreditar que um uso “controlado” desses recursos é possível, pelo bem de um “planeta saudável”.

Por outro lado, escolhas individuais por um estilo de vida mais balanceado e “ecológico” possuem poucas consequências defronte aos problemas detalhados aqui, enquanto estes ainda permaneçam escolhas limitadas para consumidores que possam pagar mais.

Como comunistas, nós nunca, em princípio, ignoramos o perigo real e dramático do desenvolvimento ininterrupto do capitalismo – onde não é possível fechar seu ciclo histórico desumano – e sua extensão imparável que podem levar a um desastre para com a raça humana, uma crise que pode até ser fatal. É uma possibilidade que nossa teoria materialista não exclui. Mas nosso objetivo declarado é quebrar a forma política que mantém e defende o capitalismo e seu modo de produção, e destruir suas instituições para permitir um modo de produção pelo bem da humanidade, e não lucro.

O capitalismo será abolido quando os produtores em si, a classe trabalhadora, se levantar contra suas posições de escravos assalariados; quando eles se organizarem para a produção que ajude nas necessidades humanas. Em um mundo como esse, nenhum poderá lucrar do trabalho de outrem. Dinheiro não será mais necessário e as histórias de crises financeiras e guerras comerciais, miséria humana e guerras serão objetos de museu.

Apenas em um mundo comunista sem estados e fronteiras, os seres humanos conseguirão enfrentar o dano feito contra o meio-ambiente e liderar as futuras gerações para um mundo melhor.

Partido Comunista Internacional

international-communist-party.org